



Viva o Centro São Paulo

Rua Líbero Badaro, 425, 4º andar
Centro - São Paulo/SP - CEP: 01009-905
PABX: (11) 3556-8999 FAX: (11) 3556-8980

www.vivaocentro.org.br



Viva o Centro
São Paulo

Relatório de Atividades 2010



Sumário

Conteúdo

01. Apresentação	04
02. Principais Realizações	06
03. Ações com a Coletividade	10
04. Promoção dos Direitos Humanos	14
05. Educação e Cultura	17
06. Meio Ambiente	19
07. Relações com o Público	22
08. Publicações	23
09. Promoção do Centro	25
10. Participação na Elaboração de Políticas Públicas	26
11. Presença no Debate Público	28
12. Títulos e Premiações	28
13. Principais Conquistas	29

Texto Ana Maria Ciccacio

Projeto Gráfico Mayumi Sakuda

Foto da Capa Jesus Carlos

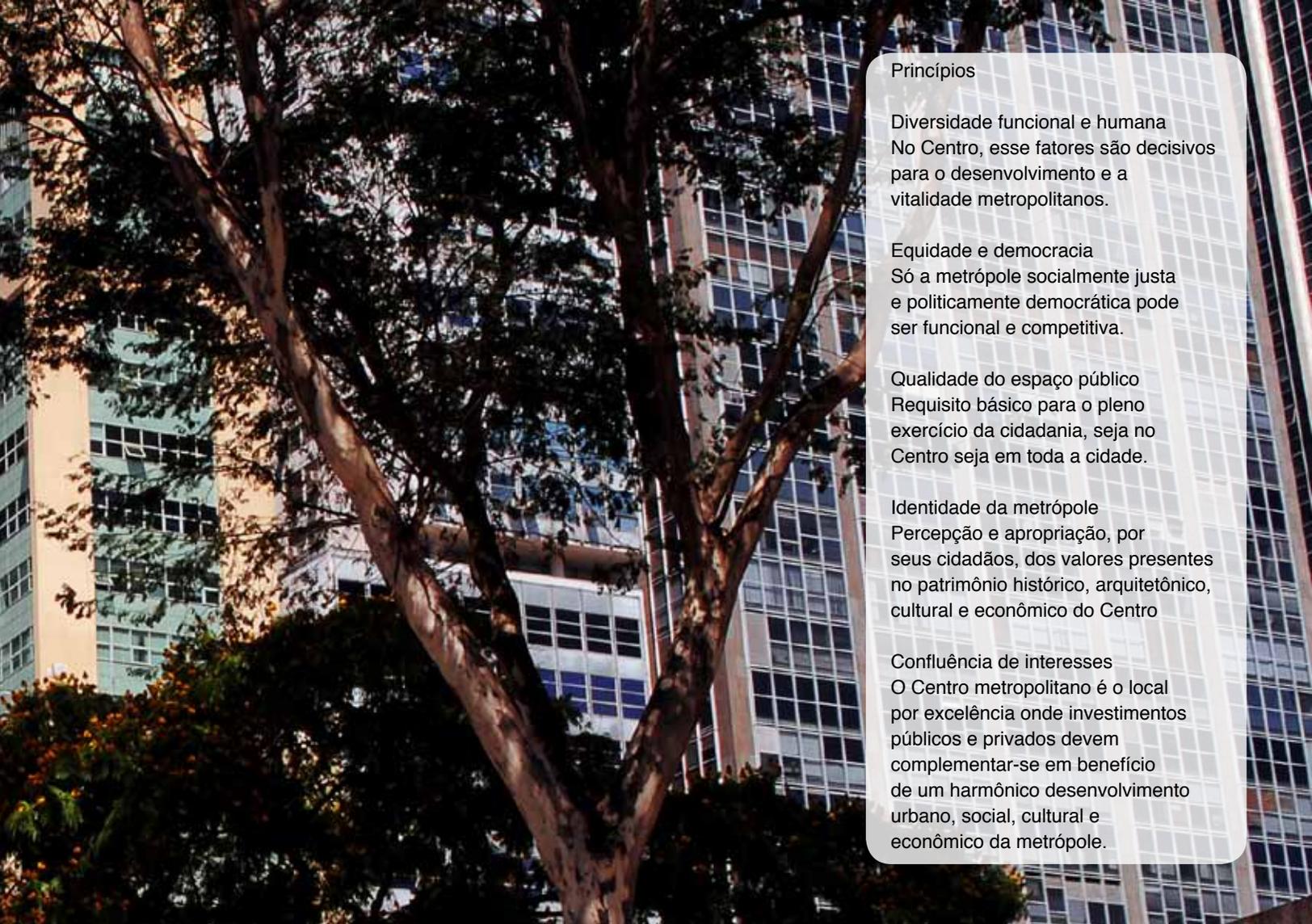
Apresentação



Foram muitas as realizações da Viva o Centro em 2010, mas o destaque vai para a consolidação da Aliança pelo Centro Histórico na área do Triângulo (Praça da Sé e largos São Bento e São Francisco). A Aliança, inspirada nos BIDs - Business Improvement Districts, de Nova York, demonstrou bons resultados ao conjugar os esforços do poder público, da iniciativa privada e da comunidade para resolver problemas de zeladoria urbana, segurança pública e promoção social. O Triângulo ficou mais limpo, diminuíram os buracos no calçadão e os sacos de lixo em horário ilegal e a questão dos moradores de rua começou a ser tratada com foco no atendimento. A Viva o Centro também participou do 4º Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública,

e o Programa Ações Locais da entidade ganhou capítulo especial no livro lançado pelo fórum sobre diferentes iniciativas da comunidade para melhorar as práticas de segurança pública. Promoveu o diálogo entre a SubSé e as Ações Locais, com a presença do sub-prefeito Bucheroni em várias reuniões. Acompanhou, passo a passo as gestões para a reforma da Praça Roosevelt, construção da Praça das Artes e desenvolvimento do Projeto Nova Luz. Participou da reunião que propôs a criação da Promotora Comunitária do Centro, defendendo a atuação dessa nova frente como articuladora dos diversos atores sociais e receptora e difusora de demandas da comunidade ao poder público. Em outubro, ao entrar em seu 20º Ano de atuação, a Viva o Centro

ergueu uma nova bandeira de luta. “Agora é atrair investimentos privados para o Centro”, clamou seu presidente fundador, Henrique Meirelles, em evento realizado no Terraço Itália, ocasião em que também foi lançado o selo comemorativo dos 20 anos da entidade. Diretoria, associados e funcionários da Viva o Centro se orgulham de que o Centro, sob o estímulo e ações da entidade, tenha revertido a situação de abandono em que se encontrava. A região mais bem servida de infraestrutura na cidade recuperou a autoestima. Viu a grande âncora do sistema financeiro brasileiro – a BM&FBovespa – permanecer na área, assim como retornarem para ela a sede da Prefeitura e de pelo menos 20 órgãos superiores das administrações públicas muni-



Princípios

Diversidade funcional e humana
No Centro, esses fatores são decisivos para o desenvolvimento e a vitalidade metropolitanos.

Equidade e democracia
Só a metrópole socialmente justa e politicamente democrática pode ser funcional e competitiva.

Qualidade do espaço público
Requisito básico para o pleno exercício da cidadania, seja no Centro seja em toda a cidade.

Identidade da metrópole
Percepção e apropriação, por seus cidadãos, dos valores presentes no patrimônio histórico, arquitetônico, cultural e econômico do Centro

Confluência de interesses
O Centro metropolitano é o local por excelência onde investimentos públicos e privados devem complementar-se em benefício de um harmônico desenvolvimento urbano, social, cultural e econômico da metrópole.

Dulce Akemi

cipal e estadual. O Centro ganhou equipamentos culturais de primeira, entre eles a Sala São Paulo, a partir de um projeto da Viva o Centro, e uma legislação que favorece o uso mais racional e proveitoso do solo urbano. Praças públicas foram reformadas, entre elas a Praça do Patriarca, também com projeto contratado pela Viva o Centro. Desde 1995 o Centro conta com uma comunidade exigente e organizada em 50 Ações Locais do premiado Programa Ações Locais da Viva o Centro. No ano passado, teve início a Aliança pelo Centro Histórico. Dadas todas essas condições, um outro ciclo se inicia: é hora de atrair a iniciativa privada para investimentos pesados no Centro. Hoje já temos legislação que favorece uma melhor ocupação do solo.

Como co-fundadora e ativa participante da Rede Nossa São Paulo, a Viva o Centro também apoiou e divulgou as iniciativas do movimento, exortando os participantes das Ações Locais a fazerem o mesmo. Além disso, manteve atuação permanente para influenciar a tomada de decisões positivas para a área central na área legislativa e regulamentadora.

Por sua atuação nesses anos todos, a Viva o Centro é titulada como Entidade de Utilidade Pública pelas três esferas governamentais: Municipal (Município de São Paulo), Estadual (Governo do Estado de São Paulo) e Federal, além de ser reconhecida como Entidade Ambientalista, Entidade Promotora de Direitos Humanos e Instituição Cultural (Decreto nº 46.655/02). A Associação é di-

rigida por um Conselho Diretor, sua Administração conta com um corpo técnico e um quadro permanente de consultores, e suas contas são auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

Mais informações sobre as atividades da Associação Viva o Centro podem ser obtidas no site www.vivaocentro.org.br, onde igualmente se encontra um Banco de Dados referente ao Centro da cidade de São Paulo.

*Marco Antonio Ramos de Almeida
Superintendente da Associação
Viva o Centro*



Renato Leary

Principais Realizações

Aliança pelo Centro Histórico

A Aliança pelo Centro Histórico é um programa piloto para qualidade máxima na prestação dos serviços públicos de promoção social, zeladoria urbana e segurança, com base na cooperação entre o Governo do Estado de São Paulo, Prefeitura do Município de São Paulo e a Associação Viva o Centro, patrocinada pela iniciativa privada (BMF&Bovespa, Associação Comercial de São Paulo-ACSP, Banco Itaú Unibanco, Banco do Brasil e Associação dos Advogados de São Paulo-AASP).

As atividades da Aliança tiveram início em 20 de agosto de 2009, com a inauguração da Base de Informação e Apoio na Rua da Quitanda, 80, e uma equipe de zeladores urbanos percorrendo as ruas e praças do Triângulo Histórico das 6h à meia-noite, diariamente, inclusive nos fins de semana e feriados. Os zeladores urbanos registram os problemas encontrados no espaço público e os transmitem por rádio à Base de Informação e Apoio da Aliança. Esta os repassa aos órgãos públicos encarregados de solucioná-los, utilizando um software especialmente desenvolvido para isso.

Também foi criada uma Central de Atendimento à Comunidade, que atende pelo tel. 3556-8950, fax. 3556-8979 e e-mails aliança@vivaocentro.org.br, de 2ª a 6ª, das 10h às 17h.

O Triângulo Histórico (área com vértices na Praça da Sé e largos São Bento e São Francisco), escolhido para o início das atividades da Aliança é a área mais emblemática do Centro de São Paulo, região que dá identidade à cidade. Dispõe de ótima acessibilidade, equipamentos culturais e educacionais de ponta e uma excelente estrutura comercial. É sede da Prefeitura e da maioria dos órgãos públicos municipais e estaduais. A partir dessa área, para qual a Aliança busca excelência na prestação dos serviços públicos, o que se intenta é desfazer o estigma de que o Centro é um lugar feio, sujo e inseguro.

Apar de seu trabalho cotidiano, em 2010 a Aliança também atuou, por intermédio de sua coordenação, para resolver alguns dos grandes problemas do Triângulo Histórico, como: 1) deposição de sacos de lixo na rua em horário ilegal – neste caso buscando articular os atores sociais envolvidos (comerciantes, profissionais liberais, em-

presários, síndicos e participantes das Ações Locais do Triângulo, órgãos da Prefeitura encarregados da questão e concessionárias de coleta de lixo); 2) necessidade de um atendimento social mais eficaz a pessoas em situação de rua – neste caso promovendo várias reuniões com representantes da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e de entidades dedicadas à assistência social na região (levantamento diário da Aliança mostrou que na área do Triângulo, com apenas ½ km², o número de pessoas em situação de rua foi em média 350, em 2010).

Os zeladores urbanos completaram, além disso, o cadastramento das câmeras privadas de vigilância voltadas para o espaço público existentes no Triângulo. As imagens captadas poderão auxiliar a zeladoria urbana e os policiais da PM, da Polícia Civil e GCM em variadas ocorrências. O cadastramento de equipamentos culturais, lojas, serviços e órgãos públicos na área do Triângulo foi outra providência desenvolvida. Esse trabalho irá subsidiar a elaboração do Mapa Turístico e Comercial da Aliança, no formato de folder, a ser lançado em 2011.

Palestras

Em 2010 a Viva o Centro deu prosseguimento à aproximação da comunidade do Centro de São Paulo com autoridades por meio de palestras gratuitas com mediação de Jorge da Cunha Lima, membro do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta (Rádio e TV Cultura). Foram realizadas as seguintes palestras: “Conjunto dos Projetos da Prefeitura para o Centro”, com o secretário Municipal de Planejamento e coordenador da Operação Urbana Centro, Rubens Chammas, em 22/07/10; e “Importância da Cultura no Processo de Recuperação do Centro de São Paulo”, com o secretário Municipal de Cultura, Carlos Augusto Calil, em 10/11/10.

Em 18/10/10, a Viva o Centro promoveu uma reunião/café da manhã de seu presidente fundador, Henrique Meirelles, com diretores, conselheiros, associados e colaboradores da entidade, autoridades e convidados, com o intuito de colocar-lhes a nova meta a ser atingida pela Associação: trazer mais investimentos privados para o Centro.

Durante o ano a entidade promoveu, também, o diálogo entre a Subprefeitura Sé e os participantes das Ações Locais (ver adiante sobre o Programa Ações Locais), com a presença do subprefeito Nevorl Bucheroni em várias reuniões.

Sugestões à reforma da Praça Roosevelt, construção da Praça das Artes e Projeto Nova Luz

Em 2010 a Viva o Centro acompanhou passo a passo as gestões públicas para a reforma da Praça Roosevelt, construção da Praça das Artes no Vale do Anhangabaú e Projeto Nova Luz, que busca a reurbanização de área na Luz que apresenta uma série de problemas sociais e urbanos.

Nos dois primeiros casos, a entidade reuniu-se várias vezes com técnicos da Prefeitura e dos consórcios encarregados das obras, recomendando para que estas transcorressem com o mínimo de transtornos para a comunidade em uma região, como o Centro de São Paulo, por onde circulam diariamente mais de 2 milhões de pessoas. Quando a Prefeitura anunciou que começariam as obras na Praça das Artes e na Praça Roosevelt, a grande preocupação da Viva o Centro foi com o impacto que causariam no cotidiano das pessoas. Um documento foi formulado, recomendando: intensificação da limpeza, adoção de técnicas de demolição silenciosas, emprego de tapumes que não agredissem a paisagem urbana, sinalização de desvios e vias provisórias, iluminação especial do entorno das obras e informações pertinentes sobre ela em local visível para que a comunidade ficasse informada.

Com relação à Nova Luz, a Viva o Centro acompanhou as apresentações públicas do projeto desenvolvido pelo consórcio contratado pela Prefeitura para tal e também as manifestações contrárias ao projeto feitas por comerciantes da Rua Santa Ifigênia e entorno, preocupados com o impacto do projeto sobre seus negócios, e propôs à Prefeitura empreender uma reunião especial com eles para dirimir as dúvidas.

A Prefeitura e os consórcios foram muito receptivos às propostas da Viva o Centro e as implementaram.

Embandeiramento do Centro

A campanha de Embandeiramento do Centro, promovida pela Viva o Centro desde 1993, prosseguiu em 2010 conclamando a coletividade do Centro de São Paulo a embandeirar permanentemente seus edifícios, tombados ou não pelo patrimônio histórico.

A prática remete ao embandeiramento de distritos históricos e financeiros, como a City londrina e Wall Street, em Nova York. O objetivo é incentivar o espírito cívico e a importância das bandeiras no Centro Histórico e Financeiro da metrópole, que passaram a ter maior destaque na paisagem depois do advento da Lei Cidade Limpa.

Os edifícios do Centro de São Paulo vêm aderindo de forma crescente à campanha, fazendo com que o Centro fique cada vez mais colorido pelas bandeiras.



Renato Leary



Renato Leary



Dayan Castro



Dulce Akemi

Segurança Pública

A Viva o Centro foi uma das entidades convidadas ao IV Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2010, para apresentar sua experiência com o Programa Ações Locais na articulação da comunidade com o policiamento comunitário no Centro de São Paulo. Desse evento resultou a publicação “Participação do Setor Privado na Segurança Pública do Brasil”, no qual a entidade comparece em um capítulo descrevendo sua experiência e a das Ações Locais. A Viva o Centro manteve a propagação entre seus associados e os participantes das Ações Locais, em 2010, da necessidade de marquises e fachadas iluminadas como fator de segurança no

Centro Histórico. Para a entidade, instalar iluminação na marquise dos prédios e, no caso de ela já existir, mantê-la acesa à noite são providências fundamentais para aumentar a segurança nas ruas. Principalmente é um bom investimento. Alguns reais a mais na



Dulce Akemi

conta de luz trazem tranquilidade e conseqüentemente mais frequência aos negócios, aos equipamentos culturais e a tudo o mais que há de bom no Centro.

Mapa Turístico

Em 2010 o desenho do mapa turístico, original de 2004, foi totalmente atualizado pelo setor Técnico da Viva o Centro. Redesenhou-se a base cartográfica em um formato mais moderno e as informações sobre atrativos turísticos e históricos foram revisadas. Decidiu-se pela publicação preliminar do mapa no site da Associação Viva o Centro, assim que o projeto fosse finalizado, ficando para 2011 a busca de patrocínio para a impressão como folder.



Renato Leary

Ciclo de Treinamento do Programa Bem Receber

Tiveram prosseguimento em 2010 os treinamentos turísticos do Programa Bem Receber para PMs, GCMs e policiais civis, pessoal da rede hoteleira e zeladores urbanos da Aliança pelo Centro Histórico, no auditório da Viva o Centro. O programa foi desenvolvido especialmente pelo São Paulo Convention & Visitors Bureau com apoio da Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo e ganhou a parceria da Viva o Centro no começo de 2008. Em quatro anos de atuação, esse programa capacitou mais de 2.500 profissionais. Eles receberam orientações para bem receber o visitante e saber lidar com suas necessidades.

Solicitações ao Poder Público

Das bancas de jornais e quiosques autorizados pela Prefeitura na área do Triângulo Histórico, à Subprefeitura Sé, para o Banco de Dados da Viva o Centro. Dos bares e restaurantes autorizados pela Prefeitura a colocar mesas, cadeiras e outros objetos no espaço público do Triângulo, com o mesmo objetivo. Dos vendedores ambulantes autorizados (ou portadores de Termos de Permissão de Uso), com a respectiva localização, na área do Triângulo, com o mesmo objetivo. Nos três casos as informações permitiram aos

zeladores urbanos da Aliança pelo Centro Histórico constatar, registrar e passar à Subprefeitura Sé eventuais ocupações irregulares do espaço público que não constavam das listas de autorizados pelo poder público.

De reposicionamento de uma banca de jornal e de revisão do local de instalação previsto para uma Central de Informações Turísticas (CIT) na Praça da República, porque ambas ficariam muito próximas, comprometendo a paisagem e dificultando a circulação de pedestres nos horários de rush no local, além de ficarem na direção da faixa de pedestres.

De um projeto de comunicação social específico para divulgar as iniciativas da Prefeitura voltadas à recuperação do Centro, uma vez que elas, como demonstra a experiência internacional, demandam o envolvimento de todos (comunidade local, empresários, sociedade civil organizada, meio acadêmico).

As listagens com as bancas de jornais, vendedores ambulantes e restaurantes autorizados pela Prefeitura no Centro foram fornecidas pela SubSé e, na Praça da República, decidiu-se por uma localização mais adequado para a CIT. Quanto à banca de jornal, continuou no mesmo lugar, apesar de comprometer a visão da esplanada e atrapalhar a circulação de pedestres.

Rede de Benefícios Viva o Centro

A Viva o Centro formatou no final de 2008 a Rede de Benefícios Viva o Centro para os então mais de 4 mil participantes das Ações Locais e associados da entidade. A rede reúne turismo, gastronomia, fitness, espetáculos ou lazer com descontos especiais em estabelecimentos culturais e comerciais da região a ela conveniados. A rede surgiu para atender tanto à demanda dos filiados à Viva o Centro como do próprio mercado e contribuir para difundir as opções existentes no Centro. Em 2010 reunia mais de 60 itens.

Participação na Rede Nossa São Paulo

A Associação Viva o Centro, uma das entidades fundadoras e ativa aliada do Movimento Nossa São Paulo (surgido em 2007), prosseguiu em 2010 dando total apoio à iniciativa. Noticiou no informe On-Line Viva o Centro, no site www.vivaocentro.org.br, todos os eventos promovidos e reivindicações feitas pelo Movimento, conclamando os participantes das Ações Locais a apoiarem.



Dulce Agemi



Ações com a Coletividade

Renato Leary

As Ações Locais, núcleos de participação comunitária compostos por grupos de cidadãos que se organizam voluntária e gratuitamente por microrregião do Centro de São Paulo, para lutar por melhorias nas condições de zeladoria urbana, sociais, econômicas e culturais de sua rua, praça ou segmento urbano, deram continuidade ao trabalho que vêm desenvolvendo desde 1995, quando criadas pela Associação Viva o Centro.

A missão de cada Ação Local é zelar pela qualidade do espaço público de sua área de atuação, o que compreende tanto o acompanhamento do estado da zeladoria urbana quanto a promoção social e segurança no lugar, a Defesa dos Direitos Humanos e a justiça social. A Associação Viva o Centro conta com o patrocínio da BM&F e Bovespa para o Programa Ações Locais. Entre os principais objetivos de cada Ação Local estão: encaminhar sugestões e propostas ao poder público para a melhoria

urbana e da qualidade de vida em sua área de atuação, fiscalizar a atuação do poder público e articular parcerias com a finalidade de encontrar soluções para problemas locais. O público alvo de cada Ação Local é a coletividade de sua área de atuação.

Certificação

O bom desempenho culminou com a Fundação Banco do Brasil certificando o trabalho das Ações Locais em novembro 2009, num reconhecimento à fórmula que facilita a participação da comunidade no processo da recuperação do Centro e que pode ser replicado em outros centros metropolitanos. Com essa certificação já são três as honrarias acumuladas pelo Programa Ações Locais. Em 1998, a conquista do Prêmio ECO da Câmara Americana de Comércio; e em 2007, a do Philips de Simplicidade.

Números das Ações Locais no final de 2010

4.550 associados, sendo :	
80%	Pessoas Jurídicas
46	Ações Locais em atividade
598	diretores empossados para 2011
6	Ações Locais em reestruturação

03.01 Realizações da Viva o Centro para as Ações Locais

1 - Elaboração do Calendário Geral de Atividades do Programa Ações Locais para 2010, com datas e horários das: a) reuniões do Conselho Superior de Orientação das Ações Locais (CSO), b) realização de Assembléias das Comunidades das Ações Locais, c) Eleições Gerais das Ações Locais;
 2 - Suporte: no início de 2010, para que os dirigentes de cada Ação Local elaborassem seu Plano de Ação 2010, documento contendo descrição de ações, objetivos e metas para o ano;
 3 - Reuniões do CSO: 10 reuniões planejadas e realizadas. O CSO

reuniu-se uma vez ao mês contando com a presença de um ou dois representantes de cada uma das Ações Locais. Sua incumbência: acompanhar as realizações das Ações Locais e sugerir modificações no programa, quando necessário. Tais reuniões contribuíram para a consecução de muitas das realizações das Ações Locais ao longo do ano;

4 - Eleições Gerais das Ações Locais Gestão 2010: pelo 9º ano consecutivo a Viva o Centro promoveu as Eleições Gerais nas Ações Locais para a escolha das Diretorias dos núcleos. A Viva o Centro inovou em 2010 ao ampliar ao máximo as possibilidades de envolvimento dos participantes de cada núcleo no processo eleitoral, sugerindo eleições por chapas. Com o apoio da Viva o Centro, os participantes de cada Ação Local se organizaram e formaram chapas com no mínimo 10 e no máximo 12 diretores cada uma, indicando entre eles também o líder de cada chapa. Inscreveram-se 47 chapas. Somente na Ação Local Ladeira da Memória houve duas chapas concorrendo. Ao final do processo, as duas chapas resolveram dialogar e chegar a um acordo.

03. 02 - Iniciativas das Ações Locais

Ação Local XV de Novembro estabeleceu como objetivo tornar-se mais conhecida da comunidade de sua microrregião e renovou cargos importantes de sua diretoria a partir das novas adesões da comunidade.

Ação Local 7 de Abril reorganizou sua diretoria e agora parte para a luta contra a ocupação irregular do espaço público em sua microrregião por estacionamentos de motos.

Ação Local 24 de Maio realizou com êxito evento cívico no dia 24

de Maio de 2010, com o intuito de tornar-se mais conhecida em sua microrregião. Também mobilizou a comunidade local para a festa de fim de ano e teve participação constante nas atividades promovidas pela Viva o Centro e pelo poder público (relacionadas ao Centro).



Ação Local Amaral Gurgel fez campanha para a comunidade não jogar entulho e lixo nos baixos do Elevado Costa e Silva. Melhorou a segurança do local e a limpeza. Sensibilizou o poder público e a comunidade a encaminhar moradores de rua de sua microrregião para atendimento. Contratou zeladores urbanos para zelar 24h pela microrregião.



Ação Local Anhangabaú mantém parceria com o Banco Itaú Unibanco para ter bem cuidados os canteiros do Vale, o que é feito pela empresa Ingrid Fischer Paisagismo. E lutou por mais limpeza, iluminação e segurança no local.

Ação Local Avandava continuou lutando por melhorias no calçamento da Rua Martinho Prado (principalmente no trecho próximo à Avenida 9 de Julho), conseguiu que a Subprefeitura Sé

recuperasse a Praça “Recanto do Palhaço Sputnik” e pintasse os gradis do Viaduto Martinho Prado. *Ação Local Barão de Itapetinga* lutou e conseguiu melhorias na limpeza e iluminação da rua, continuou promovendo a Caminhada Noturna pelo Centro com monitor formado em turismo acompanhando o passeio e dando informações sobre patrimônio histórico no Centro, as quintas, às 20h, a partir das escadarias do Teatro Municipal. Em 2010, a presidente da Ação Local, Celina Crisante, recebeu dois prêmios pelos trabalhos realizados pelo núcleo em sua comunidade: um da Revista Paulista SP pelo Dia Internacional da Mulher e outro da Associação Comercial de São Paulo, o Prêmio Marco da Paz pela decoração de Natal. *Ação Local Bento Freitas* participou ativamente da implantação do Policiamento Comunitário na microrregião da Vila Buarque.



Ação Local Brigadeiro Tobias continua proporcionando cuidados a uma pessoa em situação de rua com problemas de saúde mental, que foi encaminhada para casa de recuperação, além de ajardinar os canteiros públicos da via, e apóia a Associação Estadual de Mora-

dores de Rua. Obteve a adesão de mais voluntários para o núcleo. *Ação Local Cásper Libero II* reenviou ao poder público vários ofícios solicitando apoio para melhorias na limpeza, conservação de fachadas e encaminhamento de pessoas em situação de rua para atendimento.



Ação Local Dom José de Barros reorganizou sua diretoria em 2010 e seu total apoio à implantação do escritório do Movimento Estadual de Moradores de Rua no Centro. *Ação Local D. José Gaspar* passou a sensibilizar a iniciativa privada para a instalação de um sistema de monitoramento eletrônico na Praça D. José Gaspar, que estava sendo reformada juntamente com a Biblioteca Mário de Andrade pela Secretaria Municipal da Cultura, e trabalhou no desenvolvimento de um projeto de proteção social à população em situação de rua.

Ação Local Francisca Miquelina continuou lutando para implantar a coleta seletiva na rua e participando com sugestões das reuniões do Conseg.

Ação Local Ifigênia I desenvolveu várias atividades junto à comunidade de sua microrregião buscando sensibilizá-la para participar mais das reuniões do núcleo.



Ação Local Ipiranga I deu prosseguimento a projetos que vinha desenvolvendo desde 2009, entre eles o encaminhamento de pessoas em situação de rua para atendimento, e reforma da Praça Darcy Penteado pela boate Love Story.

Ação Local Ipiranga III conseguiu a reforma da Praça Alfredo Issa pela Subprefeitura Sé, após dez anos sem nenhuma intervenção municipal nesse espaço, e realizou diversas atividades na Igreja de Santa Ifigênia, como concertos líricos e festas folclóricas.

Ação Local João Mendes sensibilizou comerciantes da região para a realização da reforma das calçadas em frente às floriculturas e a Padaria Santa Teresa, e persistiu lutando pela recuperação do Largo Sete de Setembro.

Ação Local José Bonifácio conseguiu a recuperação do paisagismo e o gradeamento da Praça Ouidor Pacheco e Silva (respiradouro do Metrô que fica em frente à Faculdade de Direito do Largo de São Francisco).

Ação Local Ladeira da Memória conseguiu podas mais cuidadosas para as árvores centenárias do logradouro, mais iluminação e segurança.

Ação Local Largo de São Bento, que havia celebrado termo de cooperação com a Subprefeitura Sé, rompeu-o em 2010 porque a Prefeitura não cumpriu sua parte no acordo, mas acabou conseguindo ao menos uma boa limpeza da área.

Ação Local Líbero I encaminhou à Secretaria Municipal de Assistência Social (Smads) várias pessoas em situação de rua que ficavam na entrada da Galeria Prestes Maia, para atendimento, e conseguiu melhorias na limpeza, iluminação e segurança da praça, além de iluminação cênica das fachadas dos prédios históricos do local.

Ação Local Líbero II reclamou da falta de zelo das concessionárias

que constantemente danificam o piso das calçadas da microrregião, do desrespeito que os motoristas em geral têm com a faixa de pedestres que fica em frente ao nº 425 desta rua e da falta de limpeza adequada.

Ação Local Major Sertório se articulou com as vizinhas ações locais Bento Freitas, Rego Freitas, Major Sertório, Amaral Gurgel, Marquês de Itu e Santa Isabel para melhorar a iluminação e a segurança da área.

Ação Local Maria Paula continuou um trabalho educativo com a comunidade para que os donos de cães recolham as fezes de seus animais quando passeiam com eles pela rua e entorno, e fez campanha com entidades que insistem em doar alimentos/sopa à população em situação de rua no espaço público.

Ação Local Marquês de Itu batalhou para resolver os problemas causados pela ocupação de um prédio por ex-moradores do Edifício São Vito, desapropriado pela Prefeitura no Parque D. Pedro II. Os novos vizinhos atiram lixo pelas janelas, penduram roupas na fachada e não respeitam horários para colocar o lixo na rua.

Ação Local Nestor Pestana deu início às demandas junto à Subprefeitura Sé para a recuperação de suas calçadas e, junto à comunidade, para a manutenção das fachadas dos edifícios. Desenvolveu, em parceria com a Seguradora Porto Seguro, um projeto de reciclagem de óleo usado de cozinha.

Ação Local Paissandu fez várias reclamações à SubSé para melhorar a limpeza e a segurança no lugar e pediu providências à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (Smads) para com moradores em situação de rua instalados na microrregião. (c/ foto da Rua Boa Vista sem as motos na frente do Metrô)

Ação Local Pátio do Colégio/Boa Vista reclamou às autoridades do grande número de motos estacionadas na frente da entrada da Estação São Bento do Metrô, que dificultava a circulação de pedestres e conseguiu a retirada do estacionamento. Também reclamou de ambulantes que ocupam suas estreitas calçadas, de caminhões de carga e descarga que fazem esse serviço fora do horário, da falta de iluminação, de falta de limpeza das grelhas e de padronização do piso das calçadas.



Ação Local Ramos de Azevedo manteve parceria com a iniciativa privada para sustentar a praça bem cuidada.

Ação Local Rego Freitas encaminhou ao poder público diversos ofícios solicitando melhorias: reforma de guias, uniformização do piso, das calçadas, luminárias públicas e coleta seletiva do lixo.

Ação Local República I criou um projeto de iluminação das fachadas para os edifícios da microrregião, restauro e conservação das grades do canteiro existente na esquina da Rua Araújo com a Praça da República (patrocinado pelo Edifício Eiffel); encaminhou com sucesso morador

de rua com problema de saúde mental para casa de recuperação. *Ação Local República II* apoiou abaixo assinado para a retirada de estacionamento de motos na Rua Gabus Mendes (fundos do Edifício Esther) que abriga uma quadrilha de traficantes e ladrões que apavora a região; e lutou para que as câmeras de vídeo já instaladas no local entre em operação. *Ação Local Rio Branco II* encaminhou ofícios ao poder público em conjunto com o Conseg à Polícia Militar para melhorar a segurança na área.

Ação Local Roosevelt passou o ano de 2010 opinando e discutindo a reforma da praça que, enfim, começou no segundo semestre, e reorganizou sua diretoria.

Ações Locais Rua São Bento e São Francisco uniram-se à *Ação Local José Bonifácio* para melhorar a Praça Ouvidor Pacheco e Silva.

Ação Local Santa Isabel trabalhou arduamente para que o poder público melhorasse sua rua, cujo leito estava afundando.

Ação Local São Luiz trabalhou com a *Ação Local Dom José Gaspar* no sentido de implementar um sistema de monitoramento eletrônico e aguarda pronunciamento do DPH sobre a recuperação das calçadas dessa avenida.

Ação Local Sé continuou pedindo às autoridades a intensificação da segurança no período noturno, incentivou junto à comunidade a pintura das fachadas dos prédios e solicitou ao poder público melhorias na iluminação.

Ação Local Senador Feijó continuou enviando à SubSé vários ofícios pedindo melhoria na iluminação dessa rua, recuperação das calçadas e encaminhamento da população em situação de rua para atendimento.

Ação Local Xavier de Toledo persistiu lutando por melhorias no piso de suas calçadas que, além de esburacadas, estão fora do padrão. Também pediu melhorias na iluminação pública à SubSé e, com proprietários de edifícios, iniciou uma campanha para a recuperação das fachadas.





Dulce Akemi

Promoção dos Direitos Humanos

Em 2010 a Associação Viva o Centro participou, apoiou e divulgou diversas ações realizadas pela comunidade local por meio das Ações Locais e também de entidades beneficentes que atuam no Centro de São Paulo, visando à promoção dos Direitos Humanos entre a população em situação de rua e vulnerabilidade social na região.

Entre as Ações Locais que tiveram atuação destacada na área dos Direitos Humanos estão a Dom José de Barros, Barão de Itapetininga, Brigadeiro Tobias e Paissandu, que se organizaram em torno de um objetivo comum: estabelecer uma nova diretriz de atendimento à população em situação de rua do Centro. Essas Ações Locais vêm trabalhando para desenvolver, em parceria com Robson Mendonça, presidente do Movimento Estadual da População em Situação de Rua, um sistema que estimule essas pessoas a deixarem a condição

sub-humana de viver nas ruas e aceitarem o encaminhamento para casas de recuperação. Em 2010 esse grupo deu início à organização de um espaço com essa finalidade e desenvolveu atividades com o objetivo de auxiliar a população em situação de rua em suas diferentes expectativas e necessidades.

Recicláveis podem salvar vidas

A Ação Local 24 de Maio entabulou parceria com o SENAC 24 de Maio no final de 2009 e ambos realizaram uma pesquisa em 2010 sobre como atuar de forma pró-ativa nessa questão, tendo como ponto de partida a grande produção de lixo reciclável na área e o fato de as cooperativas de recicláveis empregarem ex-moradores de rua, portanto, colaborarem com a reinserção social dessas pessoas. Outras Ações Locais, como Paissandu e Barão de Itapetininga, também se envolveram na causa.

Paralelamente, a Viva o Centro, no documento “Propostas da Associação Viva o Centro para Limpeza Urbana no Centro de São Paulo (distritos Sé e República)”, entregou às autoridades municipais na segunda reunião da Promotora Comunitária do Centro, no Ministério Público, em 28/07/2010, pediu imediato incremento da Coleta Seletiva pela Prefeitura Municipal. “A coleta seletiva implantada pelo município representa hoje apenas 7% de seu potencial”, dizia o texto. “O Programa de Coleta Seletiva da Prefeitura precisa crescer. Nossa proposta é que, pelo seu caráter emblemático, efeito pedagógico e área diminuta, a coleta seletiva seja implantada em 100% do Centro.”

A pesquisa realizada pela Ação Local 24 de Maio em parceria com o Senac 24 de Maio mostrou que 60% de todo o lixo produzido na Rua 24 de Maio provinham de quatro grandes geradores comerciais: Galeria do Rock (450 lojas),



Renato Leary

Condomínio Edifício Palácio do Comércio (290), Condomínio R. Monteiro (46 lojas e 77 escritórios) e Condomínio 24 de Maio (duas torres de 18 andares cada uma). Entretanto, os recicláveis não eram separados, apesar da grande quantidade, mas colocados na rua e depois revirados por catadores. O desafio consistia em mudar esse quadro e os dois parceiros terminaram o ano de 2010 buscando encetar uma maneira de resolver a questão: como separar os recicláveis? Como encaminhá-los às cooperativas? Como contribuir para que a Lei do Lixo fosse respeitada?

Feira da Saúde

A Ação Local Pátio do Colégio/Boa Vista há vários anos dá todo o apoio à realização anual da Feira da Saúde pela Associação Comercial de São Paulo, no Pátio do Colégio, que envolve diversas entidades e órgãos públicos, geralmente realizada na semana em que se comemora o Dia Mundial da Saúde, com atendimento franqueado a toda a população. Essa mesma Ação Local também realizou em outubro de 2010, em parceria com a Secretaria Estadual da Justiça e Defesa da Cidadania, Secretaria Municipal de Direitos

Humanos, Secretaria Municipal de Habitação, Creas, comerciantes locais, agentes de proteção especial, Comas, Limpurb, Viva o Centro e demais vizinhos, uma primeira reunião com o objetivo de reunir sugestões para a solução dos principais problemas sociais registrados em sua área de atuação e entorno. Estão entre os principais problemas arrolados: distribuição de alimentos no espaço público por entidades beneméritas à população em situação de rua, falta de alternativas para que essas pessoas saiam dessa situação, falta de opções de trabalho e renda e como ganhar a confiança dessa população. As pessoas presentes ao evento foram divididas em grupos de trabalho que passaram a desenvolver as propostas arroladas. A expectativa é de uma resposta inclusiva para essas questões.

Determinação contra o abandono

Há dez anos a Ação Local Sé ajudou a fundar a comunidade Nova Glicério, uma entidade sem fins lucrativos dedicada a proporcionar prática esportiva a meninos carentes, após suas aulas na escola pública, sob o comando de dona Eva. O Governo do Estado

cedeu um terreno para essa prática e a Ação Local presta atendimento jurídico gratuito à entidade. A Ação Local República I encaminhou para uma clínica psiquiátrica, há dois anos, o caso de um senhor com problemas crônicos de saúde mental, que “morava” no logradouro em frente a um dos edifícios da área de atuação do núcleo. Vez por outra ele foge da clínica, mas é telefonar e uma ambulância o leva de volta para atendimento.

Um caso semelhante, o de Elias, tem recebido atenção especial da Ação Local Brigadeiro Tobias nos últimos anos. Ele se arrastava pelas calçadas da via, esmolando e parecendo incapaz de andar, até que a comunidade decidiu encaminhá-lo para tratamento psiquiátrico. Na clínica, o diagnóstico foi de que podia andar. Depois de desintoxicado das drogas que vinha usando, Elias entrou em tratamento e voltou a andar, mas fugiu assim que se sentiu melhor e acabou novamente na rua, onde foi atropelado e hospitalizado. Ao receber alta, de novo na rua, voltou a usar drogas. Os participantes da Ação Local não desistiram, se cotizaram e pagaram em 2010 uma clínica particular para socorrê-lo.

A Ação Local Rua São Bento, por sua vez, arrecadou roupas, alimentos e brinquedos na Páscoa, Dia das Crianças e Natal para o Centro Infantil Clara de Assis, creche destinada a crianças carentes, no Centro.

As demais Ações Locais participaram de fóruns e reuniões com promotores e representantes do poder público, exigindo políticas públicas voltadas à inclusão social para melhorar a qualidade de vida da população em situação de vulnerabilidade social e o cumprimento da Lei Municipal 12.316/97, que garante direitos à população em situação de rua e obriga o poder público a lhes prestar atendimento.



Divulgação

Ação voluntária e humanitária

Todos os dias úteis de 2010, invariavelmente, a Coordenação de Apoio ao Programa Ações Locais da Viva o Centro entrou em contato com o Samu, Corpo de Bombeiros ou CAPs solicitando atendimento para uma ou mais pessoas no Centro. Em maio de 2010, como suporte ao empoderamento da questão pelas Ações Locais, a Viva o Centro promoveu a palestra “Como superar, de forma inclusiva, o conflito comunidade local/pessoas em situação de rua”, com o promotor público Eduardo Valério, da Promotoria de Direitos Humanos de São Paulo. E, no mês seguinte, organizou a palestra “Negociação e Mediação de Conflitos no Centro de São Paulo”, com o professor doutor Nilton Ricoy Torres, da USP, também assessor de Planejamento da Secretaria Municipal das Subprefeituras de São Paulo. Ainda no mesmo

mês, a reportagem do informe On-Line Viva o Centro acompanhou e cobriu a visita da Frente Parlamentar Municipal para Moradores de Rua ao Boraceia, que atende pessoas em situação de rua.

Palestra

A coordenadora de Apoio ao Programa Ações Locais, da Viva o Centro, Teresinha Santana, preferiu palestra sobre a atuação social das Ações Locais a convite do Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo, durante evento promovido por essa entidade a respeito do novo perfil do morador de rua em São Paulo, realizado nos dias 4 e 5 de agosto de 2010.

Aliança pelo Centro Histórico

O pilar social tem extrema importância para o sucesso da Aliança

pelo Centro Histórico, em atividade desde agosto de 2009. No entender da Viva o Centro, a recuperação de um grande centro urbano como o da capital paulista não deve se basear apenas em intervenções urbanas e assuntos de legislação a elas pertinentes, mas, e acima de tudo, naqueles fatores que concorrem para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar das pessoas que nele habitam e/ou trabalham, com destaque para as ações voltadas para a Promoção dos Direitos Humanos.



Duice Alent



Renato Leary

Educação e Cultura

Patrimônio Histórico

Em 2010 a Viva o Centro deu continuidade à campanha deflagrada em 2007, sob o estímulo da promulgação da Lei Cidade Limpa na cidade de São Paulo, para a preservação das fachadas dos edifícios tombados pelo patrimônio histórico, arquitetônico, artístico e cultural no Centro de São Paulo. Objetivo: demonstrar que o novo dispositivo legal, disciplinando a publicidade exterior no município, representa uma oportunidade para se recuperar as fachadas históricas conforme as diretrizes do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal da Cultura.

A campanha para reforçar na coletividade do Centro o respeito e iniciativas de cuidado com o patrimônio histórico tombado na região central da cidade, bem como a necessidade de restauro

que siga as normas do patrimônio histórico, tem sido direcionada a proprietários e locatários de edifícios tombados pelo patrimônio histórico no Centro de São Paulo, técnicos do DPH e Condephaat, jornalistas, arquitetos, estudantes, público e autoridades em geral. A mídia impressa e eletrônica aderiu a todas as iniciativas descritas acima fazendo várias reportagens com a Viva o Centro sobre o tema, contribuindo para conscientizar a população a preservar o patrimônio histórico.

A revista *urbs*, principal publicação da Viva o Centro, teve a edição 52, publicada no primeiro trimestre de 2010, dedicada à Noite no Centro de São Paulo, com grande destaque à programação dos equipamentos culturais existentes na região central.

O informeOnLine, no site www.vivaocentro.org.br, publicou 481 textos relacionados à educação (75) e ar-

tes (406) durante o ano, manteve a publicação do “Roteiro Cultural do Centro” com a oferta de espetáculos e atividades de entretenimento e lazer na região e difundiu o lançamento de livros pertinentes à arquitetura, urbanismo e preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural.

Banco de Dados

O Banco de Dados da Associação Viva o Centro compreende uma biblioteca, um banco de imagens e um mapa base de dados. Esse tripé permite fornecer subsídios à elaboração de políticas públicas, estudos acadêmicos, projetos, desenvolvimento de pesquisas e investimentos na região, sendo sua atualização permanente e o acesso gratuito para fins de pesquisa. Entre seus consultantes estão pesquisadores, jornalistas e, principalmente, estudantes – do Ensino

Fundamental à Pós-Graduação –, sendo estes últimos em geral das áreas de arquitetura e urbanismo, geografia e história, assistência social e sociologia, jornalismo, turismo etc.

Na Biblioteca, até dezembro de 2010, achavam-se catalogados 6.120 volumes (eram 4.222 em 2009), entre livros doados por editoras, cópias de artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado fornecidas por autores e universidades, além de um conjunto de mapas, fotos aéreas e cópias de projetos criados especialmente para o Centro. O Banco de Imagens, que possuía 14.400 fotos da área central de São Paulo até 2009, alcançou em 2010 a marca de 15.500 fotos. São imagens que servem principalmente às publicações e estudos da própria Associação, mas também a estudantes e pesquisadores, em meio digital, quando solicitadas.

O Mapa Base de Dados é a base cartográfica do Centro de São Paulo, estando em constante atualização para acompanhar as modificações ocorridas no espaço urbano da região e possibilitar diferentes estudos a seu respeito. Ele permite localizar órgãos do judiciário, agências bancárias, salas de cinema, postos do Correio, edifícios de interesse histórico, estações de metrô, praças, estacionamentos, galerias de arte, galerias comerciais, hospitais, hotéis, igrejas, livrarias, lojas, museus, órgãos governamentais, teatros, templos e terminais de transportes e de serviços, entre outros. Parte do acervo do Banco de Dados pode ser consultada pela Internet no site www.vivaocentro.org.br, onde se encontram informações gerais sobre a Associação Viva o Centro e a área central da capital paulista, mais a versão digitalizada das publicações im-

pressas da entidade e um clipping de reportagens e/ou artigos da mídia impressa que a mencionam.

Apoio especial

A Viva o Centro deu apoio especial, na forma de difusão de suas iniciativas, à Escola Paulista de Restauração, Associação Profissionalizante BM&F (APBM&F), Desafio Bovespa 2010 para estudantes do ensino médio no Estado de São Paulo, Teatro Municipal, Sala São Paulo, Galeria Olido, Centro Cultural São Paulo, Casa de Dona Yayá, Caixa Cultural Sé, Pinacoteca do Estado, Museu da Língua Portuguesa, Centro Cultural Banco do Brasil, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Sesc, Fundação Memorial da América Latina, Memorial do Imigrante, Museu Anchieta, Museu Catavento, Espaço Votorantim, Natal Iluminado e o megaevento Virada Cultural.

Renato Leary





Meio Ambiente

Tendo em conta o fato de o Centro ser a região mais emblemática da cidade, reunir o maior número de órgãos públicos municipais, estaduais e federais, e receber o equivalente a 20% da população da cidade diariamente, a Viva o Centro tem contribuído desde sua fundação com sugestões ao poder público para melhorar a limpeza urbana. Em 2010, um conjunto de nove propostas nesse sentido foi entregue ao diretor do Limpurb, na Secretaria Municipal de Serviços. São elas: 1) incremento da Coleta Seletiva pela Prefeitura Municipal; 2) antecipação do horário de coleta dos resíduos domiciliares (pequenos geradores) pela concessionária encarregada (Loga); 3) implantação de coleta mecanizada; 4) fim do depósito de sacos de lixo de varrição no espaço público; 5) adoção de lixeiras mais robustas e de maior durabilidade; 6) ampliação da área de lavagem de ruas e calçadas no Centro; 7) auxílio na estruturação de cooperativas de reciclagem; 8) coleta do lixo no Centro também aos domingos; e 9) definição do

Triângulo Histórico como área piloto para a aplicação de todas as propostas mencionadas acima.

Difusão total à nova lei do lixo

A Viva o Centro deu prosseguimento em 2010 à campanha iniciada em 2009 de difusão total à nova Lei do Lixo, em São Paulo. A entidade, tanto na Aliança pelo Centro Histórico, na área do Triângulo, como com as Ações Locais em toda a região dos distritos Sé e República, procurou conscientizar a comunidade sobre a importância de cumprir a lei porque atitudes cidadãs geram mais qualidade de vida, além de reduzir as despesas do erário com a manutenção do espaço público, fazendo sobrar mais para promoção social, educação e cultura, por exemplo.

Hora do Planeta

A Viva o Centro, titulada como Entidade Ambientalista pelo Decreto Estadual nº 46.655/02, participou mais uma vez da Hora do Planeta – evento internacional que no país

é promovido pela WWF-Brasil – para demonstrar o desejo da humanidade de que os governantes de todos os países se unam na escalada contra o aquecimento global. A Associação convocou seus associados e participantes das Ações Locais a aderir a essa grande manifestação, apagando as luzes de suas casas e empresas por uma hora, no dia 27 de março de 2010, a partir das 20h30. São Paulo foi uma das 15 capitais brasileiras que aderiram à Hora do Planeta. Ao todo, 61 cidades em 19 Estados do país participaram. Em todo o mundo foram mais de 2.500 cidades.

Meio Ambiente, o papel de cada um

No Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado em 5 de junho, a orientação da Viva o Centro, foi bem simples e voltada a cada cidadão, em casa e no trabalho. “Que a preservação ambiental comece por você: • Reduza o consumo e o desperdício – economize energia e água • Reutilize objetos e materiais

– embalagens podem servir para guardar coisas • Recicle – separe materiais recicláveis e entregue aos coletores adequados • Não jogue lixo nas ruas – lixo na rua vai acabar nos rios • Imprima apenas o necessário – utilize o verso da folha • Aproveite seu tempo livre e visite parques e áreas verdes da cidade • Entre na Ação Local de sua Rua – veja como no site www.vivaocentro.org.br.”

Manutenção de espaços públicos

São os seguintes os espaços públicos que tiveram jardinagem cuidada em 2010, com apoio das Ações Locais: Praça Antonio Prado (em parceria com o Banco do Brasil), Largo de São Bento, Praça Alfredo Issa, Praça Júlio Mesquita, Praça Darcy Penteado, canteiro da Praça da República próximo ao Edifício Eiffel, Praça Desembargador Mário Pires, Praça Craveiro Lopes, Pátio do Colégio e alguns canteiros da Praça da Sé.

A Viva o Centro também seguiu estimulando a adoção de praças públicas pela iniciativa privada e noticiando as boas práticas nes-

se sentido. A área que engloba o Centro e a Zona Oeste é a que tem mais praças adotadas na cidade de São Paulo, seguida pela Zona Sul, segundo levantamento da Prefeitura. Em média, a cada quatro áreas verdes desses locais, uma tem a manutenção terceirizada por meio do programa municipal Adote uma Praça. Até o final de 2010 eram as seguintes as praças adotadas no Centro:

Viva o Centro no Anuário 2010 de Gestão Ambiental

Viva o Centro no Anuário 2010/2011 de Gestão Ambiental - A edição 2010/2011, quarta consecutiva do anuário *Análise Gestão Ambiental*, dirigida a formadores de opinião e tomadores de decisão, menciona a Associação Viva o Centro na pág. 208 do capítulo que radiografa as 368 ONGs ambientais mais atuantes no Brasil, como já fizera nas edições de 2007, 2008 e 2009. A publicação reúne, principalmente, dados sobre as práticas ambientais apuradas com 835 das maiores empresas do país. O trabalho mostra empresas empenhadas em melhorar e sofisticar suas práticas ambientais e ONGs cada vez mais



organizadas e prontas para informar dados sobre orçamento e investimentos em projetos. O anuário registra, ainda, as preocupações ambientais adotadas pelo sistema bancário, com base em questionário respondido por 14 dos maiores bancos do país, entre eles quatro dos patrocinadores da Viva o Centro: Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Grupo Santander e Banco Safra. Do setor industrial, outro parceiro da Associação presente na publicação é o Grupo Votorantim.

Com Termo de Compromisso em vigência em 2010*	
Espaço Público	Distrito
Parque Dom Pedro II, canteiros da Rua Maria Paula, Largo São Francisco,	Sé
Praça Paulo Kobayashi, Praça Darcy Penteado, Praça Alfredo Issa, Canteiros da Rua Jaceguai e da Avenida Radial Leste, Praça Coração Europa, Praça Emygdio Manocci, canteiro central da Rua Rui Barbosa entre Cons. Carrão e Fortaleza, Praça Amadeu Amaral, Rua Avandhandava, praça sem nome na Rua Professor Laerte Ramos de Carvalho 465 e Praça Pérola Byington	República
Praça Nossa Senhora da Conceição	Bela Vista
Praça Largo Coração de Jesus, Praça Mal. Deodoro	Liberdade
Praça Victor Del Mazzo, Rua Cel. José Euzébio entre Consolação e Mato Grosso, Viela Principado de Mônaco, Praça Cinquentenário de Israel e Rua da Consolação	Santa Cecília
Rua Hermínio Lemos e Paulo Orozimbo, Praça Alberto Lion, Escadaria Tenente Azevedo x Mazzini	Consolação
Canteiro central - Avenida Rudge	Cambuci
	Bom Retiro

* Dados fornecidos pela Subprefeitura Sé

Francisca Miquelina faz palestra sobre coleta seletiva no TRE

Coleta Seletiva foi o tema da palestra que Alexandra Zakie Abboud e Fábio Arduíno Portaluppi, participantes da Ação Local Francisca Miquelina, ministraram na Semana do Meio Ambiente, em setor do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), instalado na rua, em março de 2010. A palestra foi destinada aos próprios funcionários do TRE, onde já existe um programa de coleta seletiva, porém com intuito de mostrar que o trabalho deve continuar em casa.

A Ação Local tem trabalhado para evidenciar a importância da coleta consciente nos prédios da região e chamar a atenção da comunidade sobre o que pode ser feito com o lixo. Um dos projetos é promover uma exposição de arte apenas com material reciclável. “As pessoas precisam saber que podem ganhar dinheiro com recicláveis e ainda fazer bem ao meio ambiente”, disse Alexandra Zakie Abboud à época.

No *Informe Viva o Centro* e no *InformeOnLine Viva o Centro*

O boletim impresso *Informe Viva o*

Centro (de periodicidade mensal) e o boletim digital *InformeOnLine Viva o Centro* (no site www.vivacentro.org.br, com periodicidade diária) mantiveram-se abertos à difusão de eventos e projetos destinados a elevar os índices de qualidade ambiental no Centro. O boletim impresso, em praticamente todas as suas edições do ano (260 a 270) produziu matérias referentes à qualidade ambiental no Centro, com prioridade para a questão do lixo e a conscientização do cidadão para cumprir a Lei do Lixo; e o *InformeOnLine* publicou 51 textos relativos ao Meio Ambiente.

Divulgação





Renato Leary

Relações com o Público

Praticamente toda a equipe da Associação Viva o Centro, distribuída pelas áreas Administrativa e Financeira, de Apoio às Ações Locais, Apoio Técnico, Editoração e Imprensa, Marketing e Tecnologia, dá atendimento ao público. Os números mais elevados, pela própria natureza do trabalho, são registrados pela Área de Apoio às Ações Locais.

A Área de Apoio às Ações Locais deu atendimento personalizado a cerca de 4 pessoas/dia, de segunda a quinta-feira; e a 10 pessoas, às sextas-feiras, ultrapassando 1.200 no ano. Recebeu e respondeu a cerca de 20 mensagens novas/dia pela internet e suas cinco linhas telefônicas registraram a média de 06 ligações recebidas por dia cada uma.

Os zeladores da Aliança pelo Centro Histórico também mantém

um amplo relacionamento com o público. Paralelamente ao seu trabalho voltado à qualidade do espaço público, eles também foram preparados para dar informações às pessoas nas ruas, principalmente sobre equipamentos culturais, órgãos dos serviços públicos municipal e estadual, logradouros e prestadores de serviços no Triângulo Histórico. Na equipe há zeladores que falam espanhol, inglês e alemão, o que permite inclusive auxiliar turistas estrangeiros na área.

O Departamento Técnico da Viva o Centro deu atendimento exclusivo na Biblioteca Viva o Centro, sob sua responsabilidade, a 45 estudantes-consultantes da FAUUSP, Universidade Metodista, Uniesp, UniABC, Universidade Anhembi Morumbi, Universidade São Judas e Unip, entre outras

escolas, para trabalhos de graduação e pós-graduação, utilizando o banco de dados informatizado para busca no acervo. Foram trocados 615 e-mails em atendimento a estudantes e pesquisadores. No mesmo período, a Assessoria de Imprensa registrou mais de 230 atendimentos personalizados a jornalistas, cerca de 130 ao público em geral e atendimento especial a 29 estudantes das áreas de comunicação social, história e geografia e sociologia, principalmente, e 13 representantes de empresas e entidades.

O site www.vivaocentro.org.br registrou mais de 31 mil visitas ao mês em 2010, totalizando 378.988 no ano, com mais de 2 milhões de páginas consultadas. Turismo e cultura, arquitetura e urbanismo foram os assuntos mais acessados.

Publicações



Informe Viva o Centro

Boletim impresso criado em 1993. É a mais antiga publicação periódica da Viva o Centro. Cobre assuntos de interesse do Centro de São Paulo e, desde o nº 222 (de junho de 2006), também as realizações das Ações Locais na região. Circula com (8) páginas em quatro cores desde junho de 2001. Tem como público alvo: associados da Viva o Centro, empresários, executivos, arquitetos, profissionais liberais, acadêmicos, autoridades das três esferas do poder público, jornalistas da imprensa escrita, rádio e TV da Região Metropolitana de São Paulo, e participantes das Ações Locais.

NÚMEROS DO INFORME VIVA O CENTRO

Ano	Nº de edições
2005	5 (nº 216 a 220)
2006	8 (nº 221 a 228)
2007	10 (nº 229 a 238)
2008	9 (nº 239 a 247)
2009	12 (nº 248 a 259)
2010	10 (nº 260 a 270)

Em 2010, foram 38 mil exemplares por edição

Portal www.vivaocentro.org.br

Implantado pela Viva o Centro no final do ano 2000, o portal começou com uma configuração insipiente, mas já chamando a atenção do público interessado para a luta pela requalificação do Centro de São Paulo. No final de 2001, o portal passou por uma grande reformulação, adquirindo o perfil de fonte de consulta ao incluir notícias, roteiros turísticos e culturais, mapas, informações institucionais da Viva o Centro e do Programa de Ações Locais, além de reproduzir todos os veículos impressos da entidade. Enquanto o primeiro portal continha 60 arquivos, o de 2004 superava os 2.000, o de 2005 chegou a 3.456 e, em 2006, superou os 6.000, atingiu 8.000 em 2007, chegou em 2008 a 12.199 e, em 2009, foi a 13.897. Ao final de 2010 continha 14.300. O acesso, que partiu de 2.000/mês, superou em 2010 a média de 31.000/mês, chegando a mais de 31.000/mês, chegando a 375.000 de janeiro a dezembro.

urbs

Revista lançada em 1997, com 68 páginas em quatro cores, voltada aos mais diversos aspectos dos centros das metrópoles, entre eles e, principalmente, o de São Paulo, com o objetivo de atingir formadores de opinião para a necessidade de se revalorizar a área. Estreou com a edição de nº 43 uma nova fase editorial-gráfica, em meados de 2007, quando passou a ser monográfica e tratar a cada edição de um tema em profundidade. A revista urbs, em sua nova fase, tem circulação trimestral, com 64 páginas em cores. É distribuída por mailing gratuito, assinaturas e venda em bancas para um público predominantemente paulista, composto de arquitetos, urbanistas, profissionais liberais, empresários, executivos, jornalistas, professores, administradores públicos e estudantes da Região Metropolitana de São Paulo e a algumas faculdades de arquitetura e urbanismo em outras cidades de outros Estados.

Urbs 52, sobre “A noite no Centro”, mostrou que ao escurecer

São Paulo não é menos agitada do que durante o dia. Ao cair da tarde, calçadas e calçadões são tomados por mesinhas de bar. O happy hour irmana trabalhadores da região e estudantes de diferentes escolas: USP, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, Faculdade de Filosofia São Bento, FAAP, Uniesp, UnG e outras. À noite, a boa gastronomia se encontra nos restaurantes da Avanhandava e Canuto do Val, entre outras ruas; as baladas, no Baixo Augusta; os teatros, a música... É dessa noite que fala a edição 52. Da noite no Centro da maior metrópole do país, que oferece excelentes opções de entretenimento e proporciona trabalho a muita gente, como os funcionários da manutenção do Metrô, a turma do Mercado, o pessoal do policiamento.

consultá-lo. Além do noticiário, o boletim contém três seções: “Roteiro Central”, de periodicidade semanal desde setembro de 2005, e “Roteiro Turístico”, que reúne informações atualizadas sobre as atividades desenvolvidas na área central da cidade em cultura, lazer, turismo e entretenimento, e “Destaques da Semana”, com a réplica de duas ou três das principais matérias publicadas na semana anterior no noticiário. Em 2010 foram publicadas 969 notas, numa média de 4 a 5 por dia, (*distribuição ao lado*).

Viva o Centro Newsletter: InformeOnLine

Começou a circular a partir de abril de 2005, sendo enviada toda semana a aproximadamente 9.000 nomes cadastrados no *mailing* da entidade. A *newsletter* reúne o noticiário publicado pelo *InformeOnLine Viva o Centro* na semana anterior. No ano de 2010 foram 42 edições, totalizando 418.679 mensagens enviadas.

Viva o Centro na Imprensa

Clipping digital criado em janeiro de 2005, no site www.vivaocentro.org.br, para reprodução de repor-

Notícias da Viva o Centro	66
Notícias das Ações Locais	43
Aliança pelo Centro Histórico	9
Cultura	406
Educação	75
Direitos Humanos	52
Meio Ambiente	51
Patrimônio Histórico	21
Segurança	13
Zeladoria Urbana	47
Turismo	40
Prestação de serviço	109
Políticas Públicas	37



tagens sobre o Centro publicadas na imprensa (jornais, revistas e sites) com menção à Associação Viva o Centro ou às Ações Locais. Em 2010 foram reproduzidas 58 matérias. Esse clipping é possibilitado pela colaboração dos veículos impressos de comunicação que permitem à entidade fazer essa reprodução. A maior parte desse material, incluindo ainda reportagens de rádio e TV, está arquivada no núcleo de documentação da entidade.

Repercussão na Mídia

Em 2010 a Viva o Centro foi mencionada em pelo menos 58 reportagens na imprensa, 12 veiculadas por emissoras de rádio, 10 por emissoras de TV, 14 por sites da internet e pelo menos uma vez por agência de notícias. O superintendente da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida, concedeu 74 entrevistas no total. Essa presença na mídia foi de extrema importância na medida em que deu visibilidade às propostas da entidade na obtenção de melhorias para o Centro de São Paulo. A média mensal de mensagens recebidas nos dois endereços virtuais ligados à Assessoria de Imprensa da Associação manteve, como em 2009, a casa dos 10 mil, o que representa de 300 a 350 mensagens diárias no endereço da jornalista responsável.

Números recentes da revista urbs	
Ano	Nº de edições
2005	3 (nº 36 a 38)
2006	4 (nº 39 a 42)
2007	2 (nº 43 e 44)
2008	4 (nºs 45 a 48)
2009	3 (nº 49 a 51)
2010	1 (nº 52)

Em 2010, foram 12 mil exemplares por edição.

InformeOnLine Viva o Centro

Criado no segundo semestre de 2004, com formato de boletim digital diário na homepage do portal www.vivaocentro.org.br. Sua finalidade é difundir todo tipo de assunto de interesse da coletividade da área central, além de serviços, novidades e reivindicações que melhorem a região. Essa espécie de jornal diário do Centro consolidou-se a partir de 2005, sendo acessada pelo público em geral, mas também por jornalistas das Editorias de Cidades dos principais veículos de comunicação da cidade, que costumam

Promoção do Centro

Aliança pelo Centro Histórico

Um posto avançado de promoção do Centro de São Paulo tem sido a sede da Aliança pelo Centro Histórico, na Rua da Quitanda, 80, desde 20 agosto de 2009, quando o programa foi inaugurado. Uma das paredes exibe um mapa ampliado do Triângulo Histórico, que facilita ao habitante da cidade e ao turista localizar pontos de interesse para visitar. Noutra, um telão reproduz belas imagens do Centro clicadas por fotógrafos que trabalharam na Viva o Centro. O serviço se completa com funcionários da Aliança prestando informações turísticas a quem buscar o programa com essa demanda. Além disso, os zeladores urbanos da Aliança foram especialmente treinados para dar informações sobre os principais pontos turísticos do Triângulo, como a Catedral da Sé, o CCBB, o Mosteiro de São Bento e o Largo São Francisco, durante suas andanças pela área.

Rede de Benefícios Viva o Centro

Outro posto avançado na mesma linha tem sido a Rede de Benefícios Viva o Centro para os mais de 4 mil participantes das Ações Locais e associados da entida-

de. É turismo, gastronomia, fitness, espetáculos e lazer com descontos especiais em estabelecimentos culturais e comerciais da região a ela conveniados. A rede surgiu para atender tanto à demanda dos filiados à Viva o Centro como do próprio mercado por benefícios e para servir como ferramenta à conquista de novos associados. A iniciativa, além disso, contribui para difundir as opções de fruição cultural, lazer e compra na região central, com os beneficiários ganhando descontos e empresas ganhando visibilidade nos veículos de comunicação da Viva o Centro. A Rede de Benefícios Viva o Centro, com mais de 60 itens, inspira-se em modelos semelhantes e até já muito

conhecidos do público, mas com dois diferenciais que a tornam exclusiva: a oportunidade de o cidadão envolver-se no projeto de recuperação do Centro de São Paulo e a de usufruir de ofertas comerciais, de serviços e culturais bastante diversificadas e situadas numa região de fácil acesso.



Duico Avanti

O que é oferecido

Beneficiários	Comércio e Cultura
Descontos e promoções em estabelecimentos próximos de casa e/ou do trabalho.	Visibilidade para empresas e equipamentos culturais nos veículos de comunicação da Viva o Centro.
Certeza de estar adquirindo produtos e serviços em empresas comprometidas com a recuperação do Centro.	Público inicial de mais de 4 mil associados da Viva o Centro e das Ações Locais, com perspectiva de chegar a 10 mil com novas Ações Locais.
Como participar? Filiando-se à Ação Local de sua rua ou à Viva o Centro. Interessados podem contatar Teresinha Santana, no tel. 3556-8950 ou no e-mail: teresinha@vivaocentro.org.br , ou inscrever-se pelo site www.vivaocentro.org.br .	Como participar? As empresas interessadas e equipamentos culturais podem entrar em contato com Paula Vianna, no tel. 3556-8963 ou no e-mail: paula@vivaocentro.org.br .



Participação na Elaboração de Políticas Públicas

Divulgação

Presença em simpósio no Paraná

A Viva o Centro, representada por seu assessor executivo, Antonio Zagatto, participou 30/08/2010 em Maringá (PR) do Simpósio de Administração Compartilhada de Espaços Urbanos, que discutiu a implantação de parcerias público-privadas na recuperação de áreas urbanas de interesse econômico. A Viva o Centro expôs sua experiência com o projeto Aliança pelo Centro Histórico, implantado no Triângulo Histórico de São Paulo com base nos Business Improvement Districts-BIDs, dos EUA. Cerca de 160 entidades empresárias, gestores de mais de 30 municípios brasileiros e acadêmicos participaram do simpósio para conhecer e avaliar cases de diferentes lugares onde a administração suplementar de espaços urbanos tem sido eficaz.

Apoio à Ação Centro Legal

A entidade manteve seu apoio à Ação Centro Legal, que reúne autoridades estaduais e municí-

pais para agir de forma integrada e humanizada em problemas estruturais e sociais em bairros como Bom Retiro, Luz, Santa Cecília, República e Arouche, entre outras áreas contempladas pela iniciativa.

Viva o Centro em palestra a engenheiros da Santos-Jundiaí

O superintendente da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida, proferiu palestra sobre a entidade e suas realizações na Associação dos Engenheiros da Estrada de Ferro Santos a Jundiaí (AEEFSJ), no Bom Retiro, no final de maio. A exposição de Marco Antonio fez parte do ciclo de Palestras Técnicas promovidas quinzenalmente pela AEEFSJ. Desde sua fundação, em 1954, a AEEFSJ contribui para a memória e o desenvolvimento do transporte sobre trilhos, além de ter se tornando respeitável defensora do patrimônio ferroviário. Seu quadro de associados reúne engenheiros, arquitetos e técnicos da antiga RFFSA, CBTU, Fepasa, Metrô de São Paulo, MRS Logística e CPTM.

Atuação pró-ativa

Em 2009, assim como em anos anteriores, a Associação participou de forma pró-ativa das reuniões da Comissão da Operação Urbana Centro e do Conselho Municipal de Turismo (Comtur), órgãos dos quais faz parte. Além disso, como integrante do Colegiado de Coordenação do Movimento Nossa São Paulo: Outra Cidade, que reúne mais de 400 entidades e empresas paulistas por melhorias na gestão pública da cidade, deu apoio a todas as iniciativas desse movimento, convocou participantes das Ações Locais a colaborarem e ajudou a divulgá-las.

Renato Leary



Prefeitura para o Centro foi exposto a associados e colaboradores da Viva o Centro

Em 22/07/10, a Associação Viva o Centro promoveu reunião de Diretoria aberta a seus associados, presidentes de Ações Locais e colaboradores da Aliança pelo Centro Histórico, tendo como convidado o secretário Municipal de Planejamento e coordenador da Operação Urbana Centro, Rubens Chammas, para expor os projetos da Prefeitura para o Centro. As duas horas de reunião, na Associação Comercial de São Paulo (ACSP), entidade associada à Viva o Centro e também patrocinadora da Aliança, passaram despercebidas e a platéia participou com entusiasmo. A exposição foi motivo de elogios por dar um amplo panorama dos projetos. Compuseram a mesa dos trabalhos, além de Rubens Chammas, as seguintes autoridades: subprefeito da Sé, Nevoral Bucheroni; e o comandante da PM na região central, cel. Renato Cerqueira Campos (CPA/M1). E pela Viva o Centro, o presidente do Conselho Diretor da entidade, Milton Luiz de Melo Santos, que presidiu a reunião; o vice-presidente Roberto Mateus Ordine, também vice-presidente da ACSP; o editor da

revista *urbs* e vice-presidente do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta (Rádio e TV Cultura), Jorge da Cunha Lima; e o superintendente geral da Associação, Marco Antonio Ramos de Almeida. “Tivemos aqui praticamente duas horas de conversa, com uma exposição muito bem preparada pelo secretário de Planejamento”, observou Milton Luiz de Melo Santos. “Pouco podemos fazer se não tivermos cooperação entre poder público e iniciativa privada. Parabéns à equipe da Viva o Centro na pessoa de seu superintendente, Marco Antonio Ramos de Almeida, pelo trabalho.”

Reuniões de trabalho

Ao longo de 2010 a Viva o Centro, representada por seu superintendente, Marco Antonio Ramos de Almeida, ou por seu assessor executivo, Antonio Zagatto, compareceu a várias reuniões de trabalho, num total de 54, a respeito da Aliança pelo Centro Histórico com representantes das polícias Civil e Militar, órgãos públicos municipais relacionados à zeladoria urbana, representantes dos patrocinadores e o coordenador da Aliança, Orlando Jr. Outras reuniões de trabalho foram com: Prof. Dr. Nestor Goulart Reis Filho, da

FAUUSP, para saber sua avaliação e como via as conquistas alcançadas pelo processo de requalificação do Centro ao longo dos 19 anos de existência da Viva o Centro; representante da UNIESP sobre o projeto de criação da Promotoria Comunitária do Centro, no Ministério Público; coordenadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, sobre o Programa Ações Locais; com representantes de várias entidades do Centro para a implantação da Promotoria Comunitária do Centro; no Ministério Público para tratar de várias questões, entre elas a implantação da Promotoria Comunitária do Centro; na Câmara Municipal de São Paulo sobre gestão pública do Centro; com o diretor de Projetos Especiais do jornal *Diário de S. Paulo* para tratar de patrocínio desse veículo a seminário sobre gestão pública a ser organizado pela entidade; engenheiro responsável pelo Projeto Fachadas da Prefeitura Municipal de São Paulo; com o secretário Municipal do Trabalho, Marcos Cintra, sobre as propostas da pasta para o Centro; e equipe da Secretaria Municipal de Turismo de São Luiz, do Maranhão, interessada em conhecer a Viva o Centro. Participação no 4º Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Renato Leary





Em 2010 a Associação Viva o Centro, representada por seu superintendente geral, Marco Antonio Ramos de Almeida, ou por seu assessor executivo, Antonio Zagatto, também esteve presente nos seguintes debates públicos:
4º Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública;
Seminário Internacional sobre Intervenções Urbanas em Centros Históricos, PUC-SP;
Simpósio de Administração Compartilhada de Espaços Urbanos, sobre a experiência da Aliança pelo Centro Histórico, em Maringá (PR).

Presença no Debate Público

Renato Leary

Títulos e Premiações

Troféu Marco da Paz

Concedido em 2010 pela Distrital Centro da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) ao superintendente da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida, por seu trabalho em prol do Centro.

Voto de júbilo e congratulações

Em outubro de 2010, concedido pela Câmara Municipal de São Paulo à Associação Viva o Centro pela passagem de seu 19º aniversário.



Renato Leary



Principais Conquistas

Renato Leary

Dentro do processo de recuperação do Centro de São Paulo, em 2010, podem ser mencionadas as seguintes conquistas, algumas como resultado de reivindicações encaminhadas pela entidade a autoridades ou à iniciativa privada e outras como propostas feitas pela Viva o Centro:

- Mutirões de limpeza promovidos pela Prefeitura e o Estado para conter os efeitos das enchentes na área central da cidade;
- Criação de link no portal da Prefeitura de São Paulo no qual a população passou a poder checar limpeza de bueiros;
- Entrega à população da mais importante biblioteca pública da cidade, a Biblioteca Municipal Mário de Andrade, restaurada e modernizada;
- Início da reforma da Praça Roosevelt (no 2º semestre de 2010), requerida pela comunidade há mais de 20 anos, e início da construção da Praça das Artes, no Vale do Anhangabaú, para abrigar os corpos estáveis do Teatro Municipal de São Paulo;
- Articulações para a implantação da proposta da Promotora Comunitária do Centro, instância do Ministério Público que representaria as reivindicações da comunidade perante o poder público, acompanharia e cobraria;
- Realização da primeira mostra da Street Bienalle no Centro de São Paulo;
- *Várias praças do Centro com o paisagismo recuperado;
- Início das demolições dos edifícios São Vito e Mercúrio, no Parque D. Pedro, que, depois da também prevista demolição do Viaduto Diário Popular, será totalmente reurbanizado;
- *Igreja da Consolação teve iniciado o restauro;
- Restauro da fachada do prédio histórico da Associação dos Advogados de São Paulo (AASP);
- Restauro do prédio histórico da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e construção de anexo.

Associação Viva o Centro

Conselho Diretor

2009/2011

Presidente

Henrique de Campos Meirelles

Vice-Presidentes

Milton Luiz de Melo Santos

Banco Nossa Caixa Desenvolvimento Agência de Fomento de São Paulo

Ricardo Terenzi Neuenschwander

Banco Itaú Unibanco

Roberto Mateus Ordine

Associação Comercial de São Paulo – ACSP

Secretário

Luís Eduardo Ramos Lisboa

Associação Brasileira de Bancos Internacionais - ABBI

Tesoureiro

Marco Túlio Clivati Padilha

BM&FBovespa S.A.

Controlador

José Maria Giaretta Camargo

Sindicato dos Contabilistas de São Paulo

Conselheiros

Abram Abe Szajman – Federação do comércio do Estado de São Paulo – FECOMÉRCIO / Agostinho Turbian - Federação Nacional das Associações dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil – FENADVB / Alberto Gosson Jorge Jr. – Associação dos Advogados de São Paulo – AASP / Alencar Burti – Associação Comercial de São Paulo – ACSP / Alencar Costa – Federação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Paulo – FHORESP / Antonio Jacinto Matias – Banco Itaú S.A. / Arnaldo Antonio Martino – Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/SP / Arnaldo Borgia – Serasa / Carlos Alberto Contieri, Sj – Museu Padre Anchieta / Celso Cintra Mori – Pinheiro Neto Advogados / Celso Figueiredo Filho - Grupo Figueiredo / Clemência Beatriz Wolthers / Clodomiro Vergueiro Porto Filho – Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/SP / Danilo Santos de Miranda - Serviço Social do Comércio – SESC / Domingos Fernando Refinetti - Machado, Meyer, Sendacz e Ópice Advogados – MMSO / Érico Sodré Quirino Ferreira – Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento – ACREFI / Gabriel Mário Rodrigues - Universidade Anhembi Morumbi / Guilherme Afif Domingos / João Baptista de Oliveira – Associação Paulista de Imprensa – API e Sociedade Amigos da Cidade / João Grandino Rodas – Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo / José Geraldo Barreto Fonseca - Tribunal de Justiça de São Paulo / Manoel Félix Cintra Neto - Bolsa de Mercadorias e Futuros – BM&F / Manoel Francisco Pires da Costa - Fundação Bienal de São Paulo / Márcio Kayatt – Associação dos Advogados de São Paulo – AASP / Matthias Tolentino Braga, Dom – Mosteiro de São Bento de São Paulo / Maurício Granadeiro Guimarães - Granadeiro Guimarães Advogados / Miguel Alberto Ignatios – Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil – ADVB / Miguel Sampol Pou – Klabin / Nelly Martins Ferreira Candeias – Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – IHGSP / Nelson de Abreu Pinto - Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Paulo – SINHORES / Ney Castro Alves - Associação das Empresas Distribuidoras de Valores – ADEVAL / Orlando de Souza – São Paulo Convention & Visitors Bureau – SPCVB / Paulo Antonio Gomes Cardim - Centro Universitário Belas Artes / Paulo Ney Fraga de Sales / Raymundo Magliano Filho – Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA / Ricardo Patah - Sindicato dos Comerciantes de São Paulo / Sônia Maria Gianinni Marques Dobler - Sônia Marques Dobler – Advogados / Waldemiro Antonio dos Santos - Federação do Comércio do Estado de São Paulo – FECOMÉRCIO.

Conselho Fiscal

José Heleno Mariano

Sindicato dos Contabilistas de São Paulo

José Joaquim Boarin

Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo

João Edison Demeo

Sindicato dos Contabilistas de São Paulo

Administração

Superintendente Geral

Marco Antonio Ramos de Almeida

Assessor Executivo

Antonio José Ayres Guidetti Zagatto

Consultor

Jorge da Cunha Lima

Coordenadores de Área

Administrativa e Financeira – Cristina Café Fernandes

Apoio às Ações Locais – Teresinha Santana

Apoio Técnico – Tatiane S. Santa Rosa

Editoração e Imprensa – Ana Maria Ciccacio

Sede

Rua Líbero Badaró, 425, 4º andar

Centro - São Paulo/SP - CEP: 01009-905

PABX: (11) 3556-8999 FAX: (11) 3556-8980

E-mail: avc@vivaocentro.org.br

CNPJ 66865700/0001-57

- Instituição Cultural
- Entidade Ambientalista
- Entidade Promotora de Direitos Humanos
- Decreto Estadual Nº 46.655/02
- Entidade de utilidade pública
- Municipal – Decreto nº 37.747/98
- Estadual – Decreto nº 44.256/99
- Federal – Decreto de 09/03/2000 (10/03/2000)

Associados

Administração e Representação Telles · Agromont Administração de Bens e Participações · Agropecuária Juruá · Associação Brasileira de Bancos Internacionais – ABBI · Associação Brasileira de Designers de Interiores – ABDI · Associação Brasileira de Empresas de Serviços Especiais de Engenharia · Associação Brasileira de Gastronomia, Hospitalidade e Turismo - ABRESI · Associação Brasileira de Pedestres – ABRASPE · Associação Brasileira dos Fotógrafos de Publicidade – ABRAFOTO · Associação Comercial de São Paulo – ACSP · Associação Cristã de Moços de São Paulo – ACM/CENTRO · Associação das Empresas Distribuidoras de Valores – ADEVAL · Associação de Comerciantes, Empresários e Liberais do Centro de São Paulo – ACELCESP · Associação dos Advogados de São Paulo – AASP · Associação dos Bancos no Estado de São Paulo – ASSOESP · Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil – ADVB · Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo · Associação dos Lojistas da Florêncio de Abreu – ALFA · Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo – AOJESP · Associação Nacional das Corretoras de Valores, Câmbio e Mercadorias – ANCOR · Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento – ACREFI · Associação Paulista do Ministério Público – APMP · Bairro Vivo – Agência de Preservação Urbana · Banco Itaú · Banco Nossa Caixa · Banco Real · Banco Safra · Banco Santander · Bar Brahma · Biblioteca Mário de Andrade · BM&F Bovespa · Bronzeri & Marinho Desenvolvimento Econômico · Caixa de Assistência dos Advogados de São Paulo – CAASP · Câmara Interbancária de Pagamentos – CIP · Cartório Medeiros · Casa da Bóia · Casas Bahia · Celso Figueiredo Filho · Centro Acadêmico "XI de Agosto" · Centro de Estudos das Sociedades de Advogados - CESA · Centro Universitário Belas Artes · Centro Vivo Revitalização de Imóveis · Cia Brasileira de Alumínio - CBA · Cia Central de Importação e Exportação – CONCENTRAL · Cia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ · Cia Paulista de Trens Metropolitanos – CPTM · Círculo Italiano – San Paolo · Colégio de São Bento de São Paulo · Condomínio Edifício Mercantil Finasa · Congregação Israelita de São Paulo/Templo Beth-El · Construtora Miguel Curi · Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo · Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo – EMPLASA · Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo – EMTU · Escola Estadual de São Paulo · Escritório Fralino Sica · Estapar Estacionamentos · Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo · Federação Brasileira das Associações de Bancos – FEBRABAN · Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP · Federação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Estado de São Paulo – FHORESP · Federação do Comércio do Estado de São Paulo – FECOMÉRCIO · Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento – FENACREFI · Fundação Escola de Comércio "Álvares Penteado" - FECAP · Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP · Granadeiro Guimarães Advogados · Grupo Lund de Editoras Associadas · Igreja do Beato Anchieta · Inspetoria Salesiana de São Paulo · Instituto dos Advogados de São Paulo – IASP · Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB/SP · Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – IHGSP · Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa - IPEP · International Police Association – IPA · Ituana Agropecuária · José Eduardo Loureiro · José Rodolpho Perazzolo · Klabin · Lencioni Advogados Associados · Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo - LAO · Logos Engenharia · Machado, Meyer, Sendacz e Ópice – Advogados · Messina, Martins e Lencioni Advogados Associados · Mosteiro de São Bento de São Paulo · Museu da Cidade de São Paulo · Museu Pe. Anchieta · Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/SP · Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Santa Ifigênia · Paróquia Nossa Senhora da Consolação · Pellegrino e Associados Engenharia · Pinheiro Neto – Advogados · Pioneer Corretora de Câmbio · Polícia Civil do Estado de São Paulo - DEATUR · Polícia Militar do Estado de São Paulo - 7º BPM-M · PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes · Rotary Club de São Paulo – República · São Paulo Convention & Visitors Bureau- SPC&VB · Savoy Imobiliária e Construtora · Secretaria de Estado da Educação · Secretaria de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania · Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos · Serviço Social do Comércio - SESC CARMO · Sindicato das Sociedades de Advogados dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro · Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Paulo – SINHORES · Sindicato dos Empregados em Edifícios de São Paulo – SINDIFÍCIOS · Sindicato dos Comerciantes de São Paulo · Sindicato dos Bancários e Financeiros de SP, Osasco e Região · Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – APEOESP · Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva – SINAENCO · Sonia Marques Dobler – Advogados · Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidades de São Paulo – SUTACO · Teatro Municipal de São Paulo · Terraço Itália Restaurante · TozziniFreire Advogados · Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo · Trides Cia. Imobiliária Administradora · Uniesp · Universidade Anhembi Morumbi · Universidade de Guarulhos – UNG.